



PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Márcia Rafaela de Macedo Leite¹, Deborah Santana Pereira²

¹ Graduada em Educação Física - IFCE - marciarafaela@gmail.com

² Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; Professora do IFCE, Campus Canindé - deborahsan@gmail.com

Resumo: O estágio supervisionado no ensino fundamental II tem entre seus objetivos possibilitar ao acadêmico de Educação Física o conhecimento prático do campo de atuação, bem como a construção de sua futura identidade profissional. O presente trabalho foi desenvolvido por Márcia Rafaela de Macedo Leite graduada no referente curso. O estágio realizou-se com os alunos de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no bairro Pirajá em Juazeiro do Norte – CE, tendo, o mesmo, ocorrido no período da tarde nas segundas-feiras e quintas-feiras com alunos dos 7º e 8º anos. As aulas tiveram como objetivo minimizar possíveis problemas de saúde decorrentes do sedentarismo, levando os alunos à adoção de hábitos saudáveis, visando à qualidade de vida, além de torná-los autônomos não só para a prática de exercícios físicos ao longo de suas vidas, mas também com determinados conhecimentos para discernir sobre a realidade em que vivem. Tendo subsídio na abordagem Aptidão Física e Saúde, envolveram-se as modalidades de Atletismo e Voleibol, Primeiros Socorros e Fisiologia do Exercício. A metodologia baseou-se no método diretivo, com aulas práticas e dinâmicas, realizadas em quadra e no pátio, além das salas de aula, com avaliações de caráter corretivas, através de observações sistemáticas, com correção dos erros e síntese verbal. A maior dificuldade se teve no controle da turma por conta da quantidade de alunos, problema esse superado no decorrer das aulas. Os conhecimentos teóricos iniciais da disciplina e de outras como Didática e Currículos e Programas foram essenciais para se atingir resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental II; Prática de Ensino

1. INTRODUÇÃO

A Prática de Ensino III (Terceiro Estágio Supervisionado) é uma disciplina do 6º Semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, Campus Juazeiro do Norte, onde o estagiário, com a supervisão de um professor, ministra aulas no Ensino Fundamental II por um período pré-determinado pela instituição e regulamentado pelo Ministério da Educação. Com o desenvolvimento dessa prática, o acadêmico vivencia um de seus campos de atuação de forma prática, através de desafios que auxiliarão na formação de identidade profissional.

Esse estágio faz referência às séries finais do Ensino Fundamental, onde estão matriculados pré-adolescentes de 11 a 15 anos de idade em fase de desenvolvimento e amadurecimento. A abordagem de conteúdos escolhida para esse nível foi a Aptidão Física e Saúde, também conhecida por Saúde Renovada. Essa abordagem relaciona a aptidão física em prol da saúde, tendo por objetivo informar e promover a prática programada de exercícios físicos, mudando as atitudes dos educandos e não aceitando a exclusão (DARIDO; RANGEL, 2005, *apud* MIRANDA, s/d). Dessa forma, deverão se promover atividades que proporcionem uma melhoria na aptidão física e no desenvolvimento cardiorrespiratório.

A aptidão física é a capacidade de realizar atividades físicas, podendo derivar da saúde, alimentação, fatores hereditários e principalmente da prática de exercícios físicos. Essa tem vital importância para a realização dessas atividades, e também, para a manutenção e melhora da saúde. Os componentes da aptidão física, fundamentados na década de 1970, pela Aliança Americana para a Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD) são: Agilidade, Equilíbrio, Velocidade, Resistência Anaeróbia, Força e Resistência Muscular, Flexibilidade, Resistência Aeróbia e Composição Corporal, sendo que os quatro últimos itens são relacionados à promoção da saúde e, por consequência, melhora da qualidade de vida (NAHAS, 2001, *apud* MIRANDA, s/d).



O grande objetivo desta etapa foi, além de promover a saúde, minimizar a ocorrência de possíveis problemas decorrentes do sedentarismo, levando os alunos à adoção de hábitos saudáveis. Visando sempre à qualidade de vida e a formação de pessoas autônomas, não só para a prática de exercícios físicos ao longo de suas vidas, mas com determinados conhecimentos para que possam discernir sobre a realidade em que vivem. A Educação Física é um componente pedagógico que merece destaque. Sua inclusão nesse nível de ensino atuará na formação do caráter e da autonomia dos alunos, através das modalidades esportivas e de academia, despertando um gosto por um estilo de vida ativo e saudável, deixando de lado o sedentarismo.

Guedes e Guedes (1997) falam da necessidade do desenvolvimento de iniciativas voltadas à redefinição do verdadeiro papel dos programas de educação física escolar como meio de promoção da saúde. As diferentes propostas atendem a duas metas prioritárias: a) promover experiências motoras que possam repercutir satisfatoriamente em direção a um melhor estado de saúde, procurando afastar ao máximo a possibilidade de aparecimento dos fatores de risco que contribuem para o surgimento de eventuais distúrbios orgânicos; e b) levar os educandos a assumirem atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas para que se tornem ativos fisicamente não apenas na infância e na adolescência, mas também na idade adulta (GUEDES & GUEDES, 1997).

O termo promoção da saúde foi utilizado pela primeira vez em países desenvolvidos, como o Canadá, os Estados Unidos e parte da Europa Ocidental há aproximadamente 25 anos. Mezzaroba (2005) fala que a apropriação desse termo foi usada na elaboração de estratégias que tinham por objetivo influenciar os determinantes dos estilos de vida de cada indivíduo. Um dos fatores de influência positiva no estilo de vida da população em geral é a Atividade Física. Pesquisas têm comprovado que os indivíduos fisicamente aptos e/ou treinados tendem a apresentar menor incidência da maioria das doenças crônico-degenerativas, explicável por uma série de benefícios fisiológicos e psicológicos, decorrentes da prática regular da atividade física (CARVALHO *et. al.*, 1996). Assim tem-se que essa prática regular atua tanto na Prevenção como na Promoção da Saúde.

Atualmente, o elevado número de doenças crônico-degenerativas (doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, câncer, diabetes e as doenças pulmonares obstrutivas crônicas), e sua disseminação pelo mundo, fez com que o Sistema de Saúde Pública encontrasse na promoção da saúde uma maneira de erradicar ou amenizar certas enfermidades, levando-se em consideração, principalmente, a capacidade que o indivíduo tem de modificar seus hábitos, como alimentação adequada, prática de atividade física e comportamentos sexuais. Sabe-se, porém, que, além desses, existem uma série de outros fatores, que vão desde o controle e a ação imediata dos indivíduos, passando pelo Estado e pela sociedade, que juntos, elaboraram políticas públicas em benefício da saúde da coletividade (MEZZAROBA, 2005).

Nessa perspectiva, a educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas, etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas, sobretudo em um contexto didático pedagógico. (GUEDES, 1999)

Em regra, quando se fala de promoção da saúde, acredita-se que é apenas a opção por um estilo de vida ativo e saudável, ou seja, a adoção hábitos ou padrões criados por outros países. Entretanto, é preciso observar as condições em que vive a maioria da população; se esta tem uma alimentação adequada, e, se tem acesso a um sistema de saúde que atenda suas necessidades mínimas.

Erroneamente, a promoção da saúde vem sendo tratada unicamente como uma forma individualizada de se buscar saúde, onde o Estado, para diminuir sua responsabilidade sobre a saúde



pública, acaba transferindo-a ao próprio indivíduo, cabendo a ele o esforço para ser “saudável”. Caso contrário, ele será o único responsável pelo “fracasso” (MEZZARROBA, 2005). Contudo, se a Promoção da Saúde for observada por um plano mais complexo, ver-se-á que a mesma está relacionada também àquilo que está fora do controle do indivíduo, como o plano social e o coletivo. Sabe-se, então que a responsabilidade pela saúde não fica atribuída somente ao indivíduo, mas é responsabilidade do Estado, que tem obrigação de oferecer programas e benefícios gratuitos à população. Os governos, em seus diversos níveis, devem considerar a atividade física como questão fundamental de saúde pública, divulgando as informações relevantes a seu respeito e implementando programas para uma prática orientada (CARVALHO *et. al.*, 1996).

Visando trabalhar o empoderamento¹, a prevenção e a promoção, é que se justifica a escolha dessa abordagem para o nível trabalhado, levando os alunos a adotarem hábitos saudáveis, em busca de uma qualidade de vida. Muitos autores, dentre eles Guedes e Guedes, (1997); Darido e Rangel, (2005), *apud* Miranda (s/d), defendem alegando ser necessário se repensar os programas de Educação Física Escolar, sabendo-se que a Educação Física integrada ao currículo escolar é fundamental ao bom desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor, contribuindo, dessa maneira, com o desenvolvimento humano.

Na escolha de conteúdos deve-se observar a duração, a intensidade e tipo de atividade física a que devem ser submetidos os educandos. Esses são, entre outros, os aspectos fundamentais a serem controlados dentro dos programas de educação física escolar. No entanto, se o objetivo é a conscientização dos educandos quanto aos níveis adequados de aptidão física relacionada à saúde, deve-se iniciá-la na infância e na adolescência, prosseguindo por toda a vida, sendo imprescindível às crianças e aos jovens o acesso às informações que lhes permitam estruturar conceitos mais claros quanto ao porquê de praticar atividades físicas, como deve ser a sua prática, e não praticar essa pelo simples fato de praticar (GUEDES, 1999)

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's, a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental II tem entre os seus objetivos levar os alunos a aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas, buscando informações para seu aprofundamento teórico de forma a construir e adaptar alguns sistemas de melhoria de sua aptidão física (BRASIL, 1998).

O presente estágio foi realizado numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, que oferece o Ensino Fundamental nas modalidades normal e EJA, de acordo com a legislação educacional vigente, proporcionando o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania. A prática de ensino III possui a carga horária de 120 horas divididas em atividades de sala 30h, vivência no campo de estágio 60h (12h de observação e 48h de intervenção de classe) somando a ela mais 30h de intervenção extraclasse.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CAMPO DE ESTÁGIO

A escola onde se desenvolveu o estágio é uma Instituição Estadual de Ensino localizada no bairro Pirajá em Juazeiro do Norte. A Instituição Estadual de Ensino é mantida por órgão do Governo Estadual e atende aos Níveis Fundamental II, Médio e EJA. No Fundamental II conta com cerca de 300 alunos por turno com idade entre 11 e 15 anos, distribuídos em 10 turmas: do 6º ao 9º ano. Essa Instituição atende a toda população do bairro, de pré-adolescentes até jovens e adultos, em sua maioria da classe social baixa. A mesma não especificou qual abordagem é trabalhada nesse nível de Ensino, mas todo o processo se baseia na Educação conforme a série de cada um, e de acordo com o conteúdo proposto para o semestre, se caracterizava mais com sendo voltada à Aptidão Física e Saúde.

A Instituição apresenta 10 salas de aula, sala de professores, secretaria, diretoria, sala de multimeios, sala de informática, cantina, banheiros, bebedouros, etc. Possui, também, boa estrutura

¹ Empoderar = capacitar o cidadão para o cuidado com a sua saúde.



física para a prática esportiva, contando com uma quadra externa de futsal e dois pátios, sendo um coberto. Além de um espaço externo e o estacionamento, onde foi possível desenvolver corrida orientada. A escola possui poucos materiais para aulas práticas, sendo possível contar no período com apenas uma bola de vôlei que estava bem gasta e depois foi restituída e uma rede de vôlei.

A Educação física está inclusa na grade curricular do Ensino Fundamental II, com uma carga horária de 60h/a, com duas aulas semanais, sendo uma teórica e a outra prática. Com dois professores formados para atender a toda a Instituição, contando depois com um PCA (professor de acompanhamento das atividades); As turmas eram todas mistas.

A Educação Física integrada à Proposta Pedagógica da escola é descrita pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) como um componente obrigatório da Educação Básica, constituída por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio, como previsto no n. 376/97, de 11/6/97, do conselho Nacional de Educação, que reafirma o artigo 26 da nova LDB. Assim, cabe às escolas acatar a lei, proporcionando aos seus alunos a disciplina Educação Física como componente curricular.

A proposta da escola é baseada no documento de Referências: O PLAMETAS, que tem como principal objetivo alcançar os princípios da educação básica, fazendo a gestão básica e a educação de qualidade, oferecendo igualdade de acesso e permanência dos alunos em prol da preparação e capacitação destes, subsidiando o aprendizado com envolvimento da família, resgatando assim, sua responsabilidade com o sucesso do educando e garantindo a eficiência processo de Ensino/Aprendizagem.

O Corpo Docente é formado por 30 professores dividido nos três turnos; o quadro de funcionários é diversificado, contando com faxineiros, agentes administrativos, cozinheira, etc. O Núcleo Gestor possui uma Diretora Administrativa, uma Coordenadora Pedagógica, uma Coordenadora de Apoio e Articulação e duas Secretárias. O Corpo Discente é composto por ambos os gêneros, e é caracterizado por pré-adolescentes de classe social baixa.

3. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO

A prática de Ensino III realizou-se no período de 23 de agosto a 22 de novembro de 2010, onde ocorreram aulas inicialmente nas segundas-feiras à tarde no horário de 14h50min as 17h40min e nas quintas-feiras de 13h15min as 17h40min, totalizando oito horas aulas semanais, sendo duas práticas e quatro teóricas. No decorrer do estágio, houve mudanças no Corpo Docente e conseqüente mudanças de horários, passando a estagiária, a ministrar apenas na segunda-feira à tarde de 14h00min as 17h40min, num total de quatro aulas semanais.

3.1 OBSERVAÇÕES DAS AULAS DO PROFESSOR COLABORADOR

Inicialmente verificou-se a disponibilidade de se estagiar na Instituição e a disponibilidade de horários. Aproveitando-se para conhecer o Núcleo Gestor, os demais funcionários e como funciona a política da escola. Também foi examinado o espaço físico para as atividades e os materiais disponíveis. Já a visita às aulas do professor colaborador foi necessária para conhecer sua metodologia e os conteúdos trabalhados, além de ter um primeiro contato junto aos alunos.

A observação ocorreu nos dias 23, 26 e 30 de agosto e 02 de setembro pela tarde, nos 7º e 8º anos, nas turmas: C, D, E e D, E, respectivamente, onde o professor Irlândio ministrou aulas teóricas e práticas sobre atletismo nos 7º anos e teórica sobre as respostas respiratórias ao exercício nos 8º anos. Durante a observação, a estagiária chegou a ter um primeiro contato com os alunos e até auxiliou durante as aulas. Em todas as turmas percebeu-se que o professor tinha um forte controle da turma. A observação foi muito gratificante, tendo-se um prévio conhecimento das turmas para o planejamento das aulas. A partir daí teve-se início a construção da proposta curricular e dos planos de aula.

3.2. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULA

Conhecendo-se a estrutura física e humana da escola, tornou-se possível construir a proposta pedagógica e a elaboração dos planos de aulas baseado nos conteúdos trabalhados na Instituição, que foram entregues pelo professor colaborador.



Os planos de aula foram construídos com base na Aptidão Física e Saúde, com o objetivo de minimizar qualquer problema de saúde gerado pelo sedentarismo, levando os alunos à adoção de hábitos saudáveis, tornando-os autônomos para a prática de atividade física. Para um melhor planejamento das aulas foi necessário levar-se em consideração os conteúdos e a sequência pedagógica correta para se trabalhar o atletismo e o voleibol turmas do 7º ano.

A disciplina “DIDÁTICA” foi de grande contribuição teórica e prática para a elaboração dos planos e da proposta pedagógica do referido estágio. Antes do planejamento, a professora orientadora do estágio Deborah Santana ministrou algumas aulas a respeito da montagem e execução dos planos de aula e que conteúdos deveriam ser adotados, entre eles: modalidades esportivas, saúde, temas transversais, além dos conteúdos das outras abordagens que não foram enfatizados nesse estágio.

3.3. INTERVENÇÃO DE SALA

A intervenção em sala iniciou-se em 06 de setembro de 2010, e concluiu-se em 22 de novembro de 2010. As séries trabalhadas foram: 7º e 8º anos, nas turmas C, D, E e D, E, respectivamente. A descrição do desenvolvimento dos planos de aula será relatada de forma sucinta, abordando os fatores mais importantes destes. Em todas as aulas, a estagiária (conforme aprendeu com o professor Irlândio) escreve a pauta do dia no quadro, os alunos copiam no caderno e recebem o visto. Essa técnica tanto ocorre nas aulas teóricas como nas práticas, o que é sinal de organização para saber o que foi ministrado em cada aula.

As aulas 01, 02 e 03 foram realizadas no 7º ano, com o conteúdo prático de Atletismo: Salto com os pés juntos e arremessos, onde foi demonstrado o salto partindo da posição estática e de movimento; e Queimada Diferente, onde inicialmente, um aluno começava com a bola e tentava carimbar os demais colegas. Quem fosse carimbado, amarrava uma fita no braço e tinha o direito de pegar na bola e era o próximo a arremessá-la.

Nas aulas 04, 05 e 06, também nos 7º anos, abordou-se o conteúdo de desvios posturais, onde foram explicados de forma sucinta os principais problemas posturais: lordose, cifose e escoliose, suas causas, a prevenção e o tratamento. Para encerrar, foi realizada a dinâmica do urso de pelúcia, não sucedida na primeira turma, pelo fato de não gostarem de dinâmicas, inicialmente.

Nas aulas 07 e 08, realizadas no 8º ano, se abordou o processo de respiração, como funciona, os seus produtos, etc. Também foram enfatizados os benefícios da atividade física no sistema respiratório. O conteúdo se estendeu até o final da aula e os alunos participaram bastante.

Nas aulas 09, 10 e 11 se trabalhou de forma prática o salto triplo, utilizando recursos para iniciação. Essa aula foi bem divertida. Os alunos gostaram muito e ficaram repetindo até conseguirem realizar o salto ao final da aula.

Nas aulas 13 a 18 se abordou o conteúdo de desvios posturais: como lordose, cifose, escoliose, suas causas, como prevenir e o tratamento. Por essa ser uma aula teórica, após o texto escrito no quadro, a estagiária propôs discussão nas turmas e debate sobre as causas desses desvios, a aula foi bastante produtiva e o assunto chamou a atenção dos alunos.

Nas aulas 19 e 20 foi abordado nos 8º anos o conceito de atividade física, os tipos de atividades físicas, o que contempla uma boa atividade física e seus benefícios. Essa também foi uma aula expositiva com texto no quadro e com discussão do conteúdo em sala.

Nas aulas 21, 22 e 23 foi realizada com os 7º anos a Dinâmica da Fruta, onde os meninos jogaram contra as meninas. As equipes receberam uma folha e cada membro escreveu seu nome e escolheu uma fruta que não se repetiu. Depois, cada equipe indicava uma fruta. Quando a equipe adversária tivesse essa fruta, o aluno que a escolheu ia para o centro e ficava só num pé, até que sua equipe mandasse alguém da outra para o posto. Ao final os meninos venceram. A dinâmica foi boa e se estendeu até o final das aulas nas três turmas, embora algumas alunas ficassem de fora como era de costume na maioria das aulas práticas.

Nas aulas 24 e 25 foi proposto aos 8º anos pelo professor Irlândio a apresentação de trabalhos sobre a parada cardiorrespiratória, mais a dramatização do procedimento de primeiros socorros. O professor, então, encarregou a estagiária de assistir às apresentações e estabelecer os critérios de avaliação conforme achar cabível ao nível das turmas, sendo que o trabalho escrito valia 5,0 e a



apresentação oral 5,0. O desenvolvimento do trabalho foi muito bom e o que chamou mais atenção, foi quando um aluno que auxilia num açougue levou por sua equipe um coração de boi para demonstrar o que acontece no caso de uma parada cardíaca.

Nas aulas 26, 27 e 28 foram desenvolvidas nos 7º anos atividades de arremesso tais como carimba ameba e 7 pecados. As atividades ocorreram da forma prevista e os alunos gostaram muito da primeira atividade, que até então não era conhecida.

As aulas de 29 a 33 ficaram para recuperação de notas em todas as turmas da estagiária, onde nos 7º anos foi aplicada uma avaliação com questões objetivas e subjetivas sobre todo o conteúdo já ministrado pela mesma. Nos 8º anos foi desenvolvida uma atividade pesquisada nos textos já trabalhados em sala anteriormente. Os alunos que deviam nota ficavam em sala recuperando-as com a estagiária, enquanto que os outros foram levados para quadra com o professor Irlândio, não sendo uma boa idéia, já que os alunos que ficaram em sala mal respondiam as questões e saíam correndo para “rachar” com os outros, não recuperando assim, suas notas e permanecendo com média baixa.

Nesse período ocorreu a mudança de professores na Instituição e, por conseqüência, os horários também mudaram; com isso, a estagiária passou a ministrar somente 4 aulas semanais, na segunda-feira, nos 7º C e D, sendo duas aulas seguidas, uma teórica e outra prática, agora com a nova professora: Iceide.

Nas aulas de 34 a 37 se realizou a correção em sala da avaliação com discussão das questões e debate valendo ponto de participação para os alunos, o que foi de grande interesse das turmas. Essas aulas foram divididas com a nova professora, onde ela se apresentou para os alunos e procurou conhecê-los, mostrando sua metodologia e sua forma de avaliação para os mesmos.

Nas aulas de 38 a 41 foi introduzido um novo conteúdo: o voleibol, onde se trabalhou o histórico e suas características em aula teórica com texto no quadro e explicação da estagiária. Na aula prática foi trabalhado o toque no voleibol com a atividade câmbio, que os alunos gostaram bastante e durou até o final da aula.

Na aula seguinte, a estagiária precisou viajar para um congresso e o conteúdo de manchete no voleibol foi ministrado pela professora Iceide.

Nas aulas de 42 a 45 houve em sala a iniciação ao saque no voleibol, com texto no quadro sobre o conceito e os tipos de saque e, em seguida, os alunos foram para a quadra para executar o saque por baixo em atividades bem dinâmicas que estimularam os alunos à prática. A que mais chamou atenção foi marcar um gol com o saque por baixo.

Nas últimas aulas foi realizado em sala um jogo de alternativas A, B e C, sobre o conteúdo de voleibol já ministrado pela estagiária. Após o jogo, a estagiária pediu que eles escrevessem para ela o que acharam dela e do estágio. Com a resposta deles percebeu-se que a maioria gostou muito de seu trabalho e não queria que ela deixasse a Instituição. Depois eles foram para a quadra para a última aula prática do estágio, onde foi desenvolvido um câmbio adaptado, com saque por baixo e rodízio de jogadores, para que todos participassem da aula.

3.3. INTERVENÇÃO EXTRACLASSE

A intervenção extraclasse foi realizada em dois momentos, na mesma Instituição do referido estágio. O primeiro foi a participação num Evento realizado pela própria Instituição, onde a estagiária, juntamente com mais dois colegas de curso, ministraram um seminário sobre os esportes da natureza: Trekking, Rapel, Arborismo, Rafting, entre outros, falando sobre a preservação do local, questões de segurança, o que levar na mochila quando for praticá-los, etc. Ao término, foi realizada uma corrida orientada anteriormente organizada, onde os alunos em equipes saíram pela Instituição em busca das senhas. A pontuação foi dada pelo número de acertos e pelo tempo de execução das provas, pois cada equipe saía um minuto após a anterior. Ainda fazendo parte da pontuação, todas as equipes receberam um saco de lixo para que coletassem em cinco minutos a maior quantidade de lixo espalhado pela escola, inclusive folhas e galhos secos. Nessa prova, todas as equipes saíram ao mesmo tempo.

A segunda parte da extraclasse foi o 1º Campeonato de Dama Alternativa, sugerido pela estagiária e realizado com a ajuda dos mesmos colegas anteriores e na mesma Instituição. O projeto foi elaborado anteriormente com auxílio do professor colaborador e divulgado nas turmas da manhã e



tarde nos 7º e 8º anos. O Evento ocorreu no dia 16 de dezembro pela tarde onde foram confeccionados os tabuleiros com material alternativo e dia 17 de dezembro, pela manhã, onde participaram os alunos da tarde e, pela tarde, onde participaram os alunos da manhã. À tarde também teve participação de alguns alunos do 9º ano.

Antes da Competição foram liberados os tabuleiros e as peças para quem quisesse jogar uma partida, enquanto que a comissão organizadora montava as chaves e decidia o sistema de disputa por sorteio. Pela manhã, por conta da chuva, só apareceram quatro alunos para competir. Então foi montado um sistema de rodízio, onde cada um jogava com os outros três e as medalhas foram dadas conforme a quantidade de vitórias. À tarde, tinham duas meninas escritas, sendo que só uma delas apareceu, ganhando assim, por WO; Quanto aos meninos, apareceram treze, o que foi um pouco mais difícil decidir que rodízio realizar. Chegou-se ao consenso de sortear as duplas e o último que sobrasse seria isento da rodada. Então se realizou 6 jogos na primeira rodada, onde 7 se classificaram. Novamente foi necessário isentar outro jogador, também através de sorteio. Nessa rodada foram realizados mais 3 jogos, onde saíram 4 classificados. Esses quatro jogaram entre si, da mesma forma que ocorreu pela manhã. Sendo que ocorreu empate para primeiro e terceiro lugar, então foram realizados mais dois jogos de desempate, premiando-se os campeões.

O objetivo foi Promover a integração dos alunos através do Jogo de Damas como formador do caráter e respeito às normas, compreendendo o jogo como um espaço da cidadania. O Evento foi desenvolvido com êxito e, dessa forma, atingiram-se os objetivos propostos.

4. CONCLUSÕES

A prática de ensino é o momento de praticar tudo aquilo que se aprende durante o curso. É um ótimo período para os estagiários serem reconhecidos como profissionais, porém dentro de suas limitações como professores de Educação Física. Com a prática do mesmo, pode-se concluir que foi gratificante. Havendo a devida utilização dos recursos teóricos e práticos adquiridos pela acadêmica durante sua formação, através do direcionamento dos alunos em atividades teóricas, práticas e dinâmicas.

Esse estágio permite um melhor conhecimento das séries finais do Ensino Fundamental, um dos campos de atuação dos acadêmicos da Educação Física. Sendo realizado numa Instituição onde a Educação Física já está incluída no Projeto Político Pedagógico e apresentando conteúdos pré-estabelecidos é exigido um pouco menos do estagiário, ficando por sua conta apenas a escolha da metodologia e da avaliação. Dessa forma, funciona como um desafio, pois a cada aula o estagiário evolui sua metodologia, buscando uma forma mais interessante de passar esse ou àquele conteúdo a seus alunos.

Ao término, o trabalho da estagiária teve o reconhecimento dos professores e também dos alunos, embora esses tenham se manifestado contra a mesma, anteriormente. Todavia, não houve identificação por parte da estagiária devido a uma parte da turma inventar desculpas para não fazer as aulas práticas. Porém, esse resultado se mostrou diferente nas aulas teóricas, onde a maioria se mostrava interessada e participava bastante.

Os conhecimentos adquiridos na disciplina de Didática, que mostram a relação entre os conteúdos teóricos e práticos, foram indispensáveis durante a elaboração dos planos de aulas e da proposta pedagógica, além dos estudos e conhecimentos dominados pela estagiária. Não deixando de lado também a importância das aulas teóricas iniciais da disciplina Prática de ensino III, que foram essenciais para uma boa realização do estágio.

Um bom estágio não é àquele onde o estagiário domina todos os conteúdos teóricos e práticos, utilizados no mesmo, mas sim, àquele onde o mesmo repassa aquilo que sabe com amor e dedicação. Quando se gosta do que faz, o trabalho será bem feito e o reconhecimento melhor. Um bom profissional é aquele que está disposto a aprender e a tentar encontrar meios de facilitar o aprendizado de seus alunos em todos os aspectos (LEITE, 2011).



5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília: Gráfica do Senado, 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf Acesso em 15 de junho de 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em 15 de junho de 2012.

CARVALHO, T.; *et al.* Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.2, n.4, p.79-81, 1996. Disponível em: <http://www.maisqualidade.com.br/system/application/views/arquivos/artigos%20cientificos/Atividade..pdf> Acesso em 28 de junho de 2012.

GUEDES, D. P; Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, V.5, N.1, São Paulo: UNESP, 1999. Disponível em:

www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf Acesso em 09 de agosto de 2012.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de educação física escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 1997. Disponível em:

<http://renatosampaio63.com.br/documentos/caracterizacaodosprogramasdeefe14064.pdf> Acesso em 19 de junho de 2012.

LEITE, M. R. M; Prática de ensino em educação física no ensino médio: relatos de experiências. *in*: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 6, **Anais**, 2011, Natal: IFRN-RN.

MEZZAROBA, C. Uma abordagem da promoção da saúde e sua relação com a educação física escolar. **Portal da Educação Física**. 2005. Disponível em:

http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca_mostra.asp?id=174 Acesso em 22 de novembro de 2010.

MIRANDA, T. Educação Física Escolar e Promoção da Qualidade de Vida. **Portal Escola Fitness**. S/d. Disponível em: <http://www.escolafitness.com.br/artigos/educacao-fisica-escolar-e-promocao-da-qualidade-de> Acesso em 19 de junho de 2012.